

TOCANTINS

Indústria



PESQUISA

Apesar dos indicadores constatarem desaquecimento na indústria e queda na atividade produtiva, empresários tocantinenses estão otimistas em relação a 2019. **PÁGINA 14**

PISCICULTURA

Liberação para criação de tilápia nos reservatórios das usinas hidrelétricas deve expandir atividade e movimentar economia do estado nos próximos anos. **PÁGINA 30**

Otimismo renovado

ECONOMIA

Para indústria são positivas as projeções do setor para a economia em 2019, que deve retomar o crescimento. Mas recuperação depende necessariamente da aprovação das reformas estruturais. **PÁGINA 24**

expediente

Publicação bimestral editada pela Unidade de Comunicação Institucional do Sistema FIETO - (UCI)

Gerente de Comunicação: **João Leitão**

Edição e Revisão: **Júnior Veras** RG 623 JP/GO

Colaboração: **Priscila Cavalcante** RG 373 JP/TO

Proj. Gráfico / Diagramação: **Marcelo Soares da Silva**

Fotografia: **Adilvan Nogueira**

UCI/Divulgação

Secom/TO

Diretoria Executiva - Sistema FIETO

Presidente: **Roberto Magno Martins Pires**

1º Vice-Presidente: **Carlos Augusto Suzana**

Vice-Presidentes: **Emilson Vieira Santos**

Charles Alberto Elias

Luciano de Carvalho Rocha

Sérgio Carlos Ferreira Tavares

Oswaldo Stival Júnior

1º Secretário: **Claudizete Carneiro Santos**

2º Secretário: **Mário de Castro Pillar**

1º Tesoureiro: **Walter Atta Rodrigues Bittencourt Júnior**

2º Tesoureiro: **Maria Elieth José Antônio Lobo**

Suplentes da Diretoria: **Cabral Santos Gonçalves**

Diego Teodoro Carvalho Alba Garcia

Carlos Wagny Maciel Milhomem

Gliner de Souza Borges

Marco Antônio de Faria Cunha

Wilmar Oliveira de Bastos

Luiz Carlos Alves de Oliveira

Jacques José de Barros

Francisco Monteiro de Souza Filho

Aliton dos Santos Queiroz

Conselho Fiscal

Eleitos: **José de Souza Vasque**

José Febrônio da Silva

Francisco Antônio Servulo Vaz

Suplentes: **Reinaldo Pereira Cardoso**

Fábio de Oliveira Soares

Romulo José dos Santos

Delegados Representantes Junto à CNI

Eleitos: **Roberto Magno Martins Pires**

Célio Batista Alves

Suplentes: **Charles Alberto Elias**

Carlos Augusto Suzana

Executivos do Sistema FIETO

Superintendência Regional do SESI

Charles Alberto Elias

Directória do SENAI

Márcia Rodrigues de Paula

Superintendência do IEL

Roseli Sarmiento

Directória Corporativa

Juarez Frota

Sindicatos Patronais da Indústria

SIA: **Claudizete Carneiro Santos**

SICON: **Maria Elieth José Antônio Lobo**

SIMAM: **Geová Pereira de Mendonça**

SIME: **Mário de Castro Pillar**

SINDIATO: **Carlos Augusto Suzana**

SINDICER: **Ezequiel de Sousa Milhomem**

SIPIMME: **Carlos Wagny Maciel Milhomem**

SINDIREPA: **José Febrônio da Silva**

SINDUSCON: **Bartolomé Alba Garcia**

SIG: **Gliner de Souza Borges**

SIOFAR: **Walter Atta R. Bittencourt Júnior**

SINDICARNES: **Oswaldo Stival Júnior**

Tel.: (63) 3229-5775

www.sistemafieto.com.br

imprensa@sistemafieto.com.br



**Sistema
FIETO**

Federação das Indústrias do Estado do Tocantins

índice



4 EDITORIAL : ROBERTO PIRES NÚMEROS QUE ATESTAM



6 ENTREVISTA ZEINA LATIF

8 SESI AVVENTURA NA SERRA

10 ARTIGO : JOSÉ ROBERTO FERNANDES A CARTA DA INDÚSTRIA DE 2013 A 2018



11 PESQUISA OTIMISTA, MAS CAUTELOSO

14 ECONOMIA CONFIANÇA EM ALTA

16 COMÉRCIO EXTERIOR SALDO POSITIVO

18 SESI FUTURO PÉ NO FUTURO

21 SENAI REFERÊNCIA E RECONHECIMENTO

24 ECONOMIA EM 2019 AS PREVISÕES DA INDÚSTRIA

26 ARTIGO : MIRIAM HOLANDA A INDÚSTRIA + PRODUTIVA + COMPETITIVA

28 ESTÁGIO SUPERVISIONADO BAÚ DE OPORTUNIDADES

30 ECONOMIA MULTIPLICAÇÃO DOS PEIXES

32 EDUCAÇÃO PASSAPORTE À CIDADANIA



34 GESTÃO PÚBLICA PÉ NO FREIO

36 ARTIGO : PAULO AFONSO FERREIRA UM SISTEMA QUE FUNCIONA

38 CURTAS SINDICER, OAB, INOVAÇÃO, MISSÃO EMPRESARIAL, PREVIDÊNCIA SOCIAL, SENAI



PROJETO EMPRESA MADRINHA SENAI TOCANTINS. QUANDO VOCÊ PARTICIPA O MERCADO VALORIZA.



+ EMPREGOS

+ PROFISSIONAIS
CAPACITADOS

+ RECONHECIMENTO



Por que ser uma Empresa Madrinha?

- Contribuir na melhor formação e desenvolvimento profissional dos alunos e da indústria;
- Facilitar a inserção destes alunos no mercado de trabalho;
- Promover o intercâmbio e troca de experiência entre indústria e escola;
- Cumprir seu papel como uma empresa socialmente responsável.

Faça sua Parte! Contribua para o futuro dos nossos jovens.
Juntos, construiremos uma sociedade melhor!



Saiba mais em senai-to.com.br

SENAI
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Números que atestam

Muito tem se falado sobre a intenção do novo governo de reduzir drasticamente o financiamento do Sistema S. Uma medida que caso seja concretizada prejudicará centenas de milhares de brasileiros e brasileiras de todas as regiões do país. No Tocantins, assim como em outros estados, onde uma parcela da população depende dos serviços oferecidos pelo SESI e SENAI, a situação poderá ser ainda pior devido ao baixo poder aquisitivo da grande maioria das famílias tocantinenses.

No Tocantins, onde há escassez de mão de obra especializada em praticamente todos os setores, os cursos profissionalizantes oferecidos pelo SENAI têm sido o caminho mais curto para jovens

trabalhadores que buscam uma oportunidade no mercado de trabalho, bem como para o empresário que deixa de recorrer a outros estados na hora de contratar profissionais. Já o SESI, além da educação de qualidade que oferece, atende todos os anos milhares de trabalhadores em serviços de saúde e segurança do trabalho.

E foi exatamente para atender essa crescente demanda, tanto pelos cursos oferecidos como pelos serviços prestados às empresas, que investimos pesado nos últimos anos na construção de novas escolas e laboratórios e na ampliação da oferta de cursos de formação profissional, principalmente nas áreas de tecnologia e inovação, assim como na capa-

“

Em 2018 foram 28.925 matrículas realizadas pelo SENAI Tocantins em cursos profissionalizantes, superando em 17% a meta estabelecida. Realizou ainda 1.013 atendimentos em STI (Serviços de Tecnologia e Inovação) nas categorias de consultoria em processo produtivo, consultoria para atendimento de legislações, normas e regulamentos e ensaios laboratoriais”.

ROBERTO PIRES / PRESIDENTE DA FIETO

citação empresarial. Investimentos que estão beneficiando trabalhadores da indústria e empresas de todos os portes e segmentos representados pelos sindicatos filiados à FIETO.

Mais do que oferecer caminhos para a profissionalização, o SENAI e SESI Tocantins despertam nos jovens tocantinenses o interesse para empreender e por isso buscam os serviços oferecidos pelas entidades do Sistema Indústria.

Os números atestam a crescente demanda e a importância das entidades do Sistema Indústria para o Tocantins, para o seu desenvolvimento econômico e social. Em 2018 foram 28.925 matrículas realizadas pelo SENAI em cursos profissionalizantes, superando em 17% a meta estabelecida. Realizou ainda 1.013 atendimentos em STI (Serviços de Tecnologia e

Inovação) nas categorias de consultoria em processo produtivo, consultoria para atendimento de legislações, normas e regulamentos e ensaios laboratoriais.

Já o SESI Tocantins realizou 651 matrículas em cursos da educação básica e 8.752 em educação continuada, voltados ao empreendedorismo. Além de prestar consultorias e capacitações para 529 empresas industriais.

No total, foram realizadas no ano passado 9.403 matrículas em educação básica e continuada e 185.759 atendimentos em saúde e segurança na indústria, números que deverão ser superados em 2019. No entanto, tudo dependerá do que virá pela frente, do cumprimento ou não da ameaça pública do corte brusco de recursos anunciado pelo o ministro da Fazenda do atual governo. ■



Roberto Pires é presidente da Federação das Indústrias do Estado do Tocantins - FIETO

“Não pode ser qualquer reforma. Essa reforma é um divisor de águas tanto para 2019 quanto para os anos seguintes”

Para a economista-chefe da XP Investimentos, Zeina Latif, a chave para o sucesso do novo governo no campo econômico é a aprovação da reforma da Previdência Social. Veja a entrevista a seguir:



Zeina Latif
Economista-chefe da
XP Investimentos

Quais as perspectivas econômicas para 2019?

Se tirou da frente a incerteza eleitoral, mas toda a agenda econômica ainda traz preocupação e pontos de incerteza. Estou falando aqui da reforma da Previdência Social, que é prioritária para termos um ambiente macroeconômico saudável. No caso da reforma da Previdência, não é só uma questão de saber se vai aprovar ou não, mas a qualidade da reforma. Não pode ser qualquer reforma. Essa reforma é um divisor de águas tanto para 2019 quanto para os anos seguintes.

Como assim?

Se a gente for por um caminho de uma reforma que sai atrasada e tímida, isso tende a gerar ruídos nos mercados e vai acabar impactando câmbio, inflação, taxa de juros e, portanto, o desempenho do Pro-

duto Interno Bruto (PIB). Os respingos poderiam ocorrer já em 2019. Digamos que neste ano ocorra um cenário em que não sai a reforma da Previdência, com negociações difíceis no Congresso Nacional. Com isso, os mercados vão ficar estressados porque o ambiente político não é neutro para o desempenho econômico.

Quais as perspectivas para aprovar a reforma da Previdência neste ano?

Eu não acho que o governo vai conseguir aprovar a reforma na Câmara dos Deputados no primeiro semestre. A tramitação da proposta vai dar muito trabalho e vai ser lenta. Acredito que vamos ficar o primeiro semestre com essa incerteza sobre a aprovação na Câmara. Espero a aprovação somente para o segundo semestre, incluindo a votação no Senado Federal.

“ Se a gente for por um caminho de uma reforma que sai atrasada e tímida, isso tende a gerar ruídos nos mercados e vai acabar impactando câmbio, inflação, taxa de juros e, portanto, o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB). Os respingos poderiam ocorrer já em 2019”.



Por que?

No segundo semestre já passou a lua de mel do governo com o Congresso Nacional e o quadro político ficará mais desafiador. Acho que isso pode acabar limitando o escopo da reforma, com o governo tendo de ceder para conseguir aprovar. Nesse cenário, trabalho com o PIB crescendo entre 1% e 2% em 2019, abaixo do consenso do mercado financeiro, que está em 2,5%. Estou mais conservadora exatamente por causa dessa questão política.

Há possibilidade de avançar em outras medidas, de iniciativa apenas do Executivo, para destravar a economia?

Tem algumas coisas que podem ser feitas. O Brasil é um país cheio de distorções e o governo Temer já tomou muitas medidas para reduzir a burocracia, melhorar o am-

biente de negócios e controlar os gastos públicos. Seria injusto não reconhecer o que já tem sido feito e que já está ajudando a economia, mas não tem jeito. Temos uma espada no pescoço que é a Previdência. Não temos como pensar em políticas públicas sem resolver esse problema, que tem a ver com a solvência das contas públicas.

Como você vê as pressões dos governadores por uma solução para as contas dos estados, que hoje não estão conseguindo pagar em dia nem os salários?

Se a gente for para uma reforma da Previdência mais tímida, que não inclua os estados, o que significa mexer no regime especial dos professores e das polícias, esse desespero só vai crescer e as pautas-bomba vão aumentar. (Entrevista concedida à Revista Indústria Brasileira). ■



Aventura na serra

Os amantes da corrida começaram o ano de 2019 escalando, rastejando, entrando na água e, claro, correndo na 2ª edição da SESI Corrida de Aventura, realizada nas imediações do mirante do Limpão na Serra do Lajeado em Palmas. Cerca de 250 atletas participaram do evento

Quem participou encarou os obstáculos espalhados entre os cerca de 7 km do percurso que não desanimaram atletas como Renato Leitão, de 22 anos, que não só correu, mas foi o primeiro a completar a prova pela segunda vez consecutiva. “Como atleta de força eu acho que os obstáculos foram o grande motivo para eu ganhar essa prova. O percurso não foi pelo mesmo lugar do ano passado e eu me preparei bastante. Foi o esperado e o resultado veio”, disse o vencedor geral da prova.

A primeira a chegar entre as mulheres foi uma novata na prova. Juliana Pereira, de 31 anos, em sua primeira participação já terminou

nou em 1º lugar na categoria geral. “A sensação de ser a primeira é muito boa. Exige muita força, mas não tem outro jeito, é botar força e ir embora. Não fiz um treinamento específico, mas gostei muito. Na próxima eu tô dentro, poderia ter um circuito de corrida com obstáculos”, disse a atleta.

Pneus, contêiner com água, cordas e lama foram alguns destes obstáculos. A gerente da Unidade SESI Palmas, Patrícia Ferreira, explica que a organização busca tornar a prova sempre mais atrativa observando e se inspirando em provas nacionais de maior complexidade. “Essa prova vem evoluindo com obstáculos mais elaborados, pois sempre quem fez

“

A corrida proporciona que o atleta teste sua força e disposição em um ambiente propício a essa atividade que é a natureza, ao ar livre”.

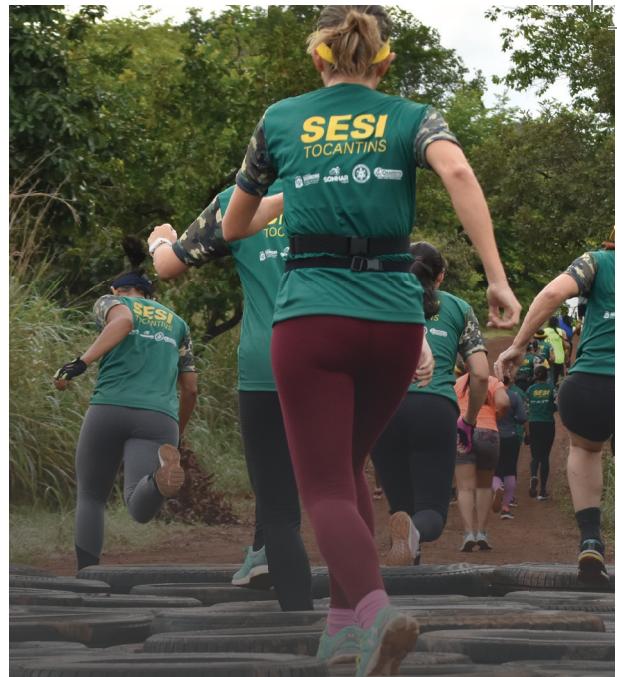
PATRÍCIA FERREIRA /
GERENTE DA UNIDADE
DO SESI EM PALMAS



a primeira quer algo mais desafiador. A corrida proporciona que o atleta teste sua força e disposição em um ambiente propício a essa atividade que é a natureza, ao ar livre", afirmou a gerente.

Os cinco primeiros colocados da categoria geral (masculino e feminino) receberam troféu e vale-presente (cartão) no valor de R\$ 500,00 para o 1º colocado, R\$ 400,00 para 2º lugar, R\$ 300,00 para a 3ª colocação, R\$ 200,00 para o 4º lugar e R\$ 100,00 para o 5º colocado.

Joana Firmino é industriária da Construtora Central do Brasil e já participa da corrida desde o ano passado, além de ter participado da edição de Araguaína. Ela também sentiu a evolução da prova. "Os obstáculos foram mais difíceis, a corda exige treino de barra e eu não treinei. Pra mim foi ótimo, quanto mais obstáculos melhor. Eu gosto muito dessas provas na natureza", avaliou a corredora sobre a sua participação. ■



PREMIAÇÃO

- 1º lugar:** troféu + R\$ 500,00
- 2º lugar:** troféu + R\$ 400,00
- 3º lugar:** troféu + R\$ 300,00
- 4º lugar:** troféu + R\$ 200,00
- 5º lugar:** troféu + R\$ 100,00



A carta da indústria de 2013 a 2018

Em outubro de 2013, com o apoio do Sebrae e das Confederações Nacionais da Indústria - CNI e do Comercio - CNC, a FIETO realizou, durante 3 dias, o 1º Congresso da Indústria Tocantinense. Como uma das suas atividades, foram realizados workshops e enquetes entre os empresários presentes, visando levantar as demandas, aspirações e obstáculos que, na opinião deles, impactavam o desenvolvimento da indústria local. O resultado desta iniciativa resultou na Agenda da Indústria Para o Desenvolvimento do Tocantins ou Carta da Indústria que, ao final do evento, foi entregue ao poder executivo estadual.

Referida agenda, sugere 28 medidas objetivas para melhorar as condições produtivas da indústria e estimular o crescimento sustentado da economia do estado, reunidas em 4 eixos principais: Adequar a Ação do Estado, Promover a Inovação e a Tecnologia, Reduzir o "Custo Brasil" e Promover a Educação.

Mas, para além de oferecer estas sugestões ao Executivo Estadual era preciso fazê-las sair da intenção para ações reais. Para tanto, a FIETO concebeu um painel de controle para medir suas respectivas implementações e acompanhar os resultados obtidos através de indicadores e metas. Referido acompanhamento já acumula cinco anos de dados.

A análise desse enorme conjunto de informações mostra que o estado tem excelente desempenho no que concerne ao seu potencial de mercado. Somos o 3º colocado na Região Norte e o 4º no país nesse quesito. Tal potencial é, naturalmente, uma das variáveis consideradas pelas empresas na decisão de localização de seus investimentos. Adicione-se a isso que o país tem mostrado, ultimamente, uma tendência de reconfigurar sua economia com crescimento das regiões centro e norte em detrimento das regiões tradicionais do sudeste. Isto cria uma desconcentração em favor das cidades de médio porte, mais seguras e que atraem empresas que



**JOSÉ ROBERTO
FERNANDES** É CONSULTOR
DO SISTEMA FIETO

buscam reduzir os custos associados a grandes aglomerações. Uma e outra destas circunstâncias devem ser levadas em conta por uma economia nascente como a nossa.

Mas nem só benéfícios são indicados pelo painel de controle. Somos o 24º colocado no ranking nacional no indicador que mede a disponibilidade de recursos para pesquisa, inovação e tecnologia; o último colocado no indicador que afeta a eficiência do gasto público e o 25º colocado no indicador, segun-

do o Índice de Pisa, de proficiência dos jovens em disciplinas fundamentais na educação profissional para a indústria: português, matemática e ciências naturais.

Fica evidente uma dicotomia no Tocantins. De um lado, os destaques que urge serem aproveitados como oportunidades, um mercado que pode vir a se tornar atraente para investidores e um quadro favorável no que concerne a segurança pública. Do outro, os desafios a serem superados, como a baixa eficiência da máquina pública e a carência de instituições destinadas a financiar a geração e o aporte de tecnologia ao segmento produtivo da economia.

A indústria do estado, com o monitoramento das propostas da Carta da Indústria de 2013, pretende oferecer ao poder público um subsídio ao aperfeiçoamento da sua gestão. O contexto vivido, atualmente, pela maioria dos estados brasileiros mostra, claramente, o fim de um ciclo de abundância de recursos públicos e de forte expansão do Estado. Doravante, o estado brasileiro conviverá com acentuada escassez de recursos e fortes pressões sociais para fazer mais e melhor com menos dinheiro e com mais transparência. Esse é o "novo normal".

Com a presente indicativa, a Federação das Indústrias do Estado do Tocantins reforça a prática, já comum em economias desenvolvidas, de controle do poder público pela sociedade que o financia. Nada mais normal, nada mais justo, nada mais democrático. ■

Otimista, mas cauteloso

Embora expectativas dos empresários tocantinenses da construção civil para 2019 sejam boas, inadimplência dos clientes e elevada carga tributária seguem como os principais problemas enfrentados pelo setor, mostra pesquisa da FIETO

O empresário da indústria da construção civil iniciou 2019 com otimismo em relação a Novos Empreendimentos e Serviços. Este indicador, apurado pela pesquisa Sondagem Industrial da Construção Civil, registrou 52 pontos o que mostra uma expectativa positiva pelos empresários em relação aos próximos 6 meses. A pesquisa é da Federação das Indústrias do Estado do Tocantins (FIE-TO) e Confederação Nacional da Indústria (CNI) e foi realizada no 4º trimestre de 2018. O estudo completo está disponível no portal FIETO link Estudos e Pesquisas.

7,1 PONTOS

O indicador de satisfação com a margem de lucro operacional teve **crescimento de 7,1 pontos** e a satisfação com a situação financeira **aumentou 12,3 pontos.**

Na contramão do otimismo, indicadores relacionados à atividade produtiva do 4º trimestre de 2018 demonstram queda na produção ao se manterem abaixo da linha dos 50 pontos, ainda que tenham apresentado crescimento em relação ao trimestre anterior. É o caso do indicador com a satisfação com a Margem de Lucro Operacional que obteve um crescimento de 7,1 pontos, passando de 27,9 para 35 pontos, do 3º para o 4º trimestre. O Nível de Atividade registrou 45 pontos. No trimestre anterior o valor era de 40 pontos.

A expectativa do Número de Empregados passou de 42 para 49 pontos. O índice de expectativa para Compras de Insumos e Matérias-Primas, que no 3º trimestre registrou 42 pontos, neste 4º trimestre ficou em 48. Quanto ao indicador de Intenção de Investimento, no período em análise atingiu 41,6 pontos, ficando 17,9 pontos acima do que foi observado no 3º trimestre de 2018. O índice de satisfação com a Situação Financeira registrou crescimento de 12,3 pontos quando comparado com o 3º trimestre de 2018, passando de 30,5 para 42,8 pontos. Houve uma melhoria também no indicador de Acesso ao Crédito que passou de 25 para 33,3 pontos no 4º trimestre de 2018.

A Sondagem mostra ainda que o nível de Utilização da Capacidade de Operação (UCO) também segue abaixo do ideal neste 4º trimestre. Os empresários apontaram ter utilizado 63% de sua capacidade de operação quando, no trimestre anterior, este percentual era de 61%. “Nota-se um cenário de incertezas onde o empresário segue cauteloso no que concerne ao nível de atividade. Mesmo diante desta conjuntura, o setor mostrou-se mais propenso a investir em seus negócios nos próximos meses, por conta da expectativa de aumento em relação a novos empreendimentos e serviços”, aponta a coordenadora da pesquisa, Gleicilene Bezerra.

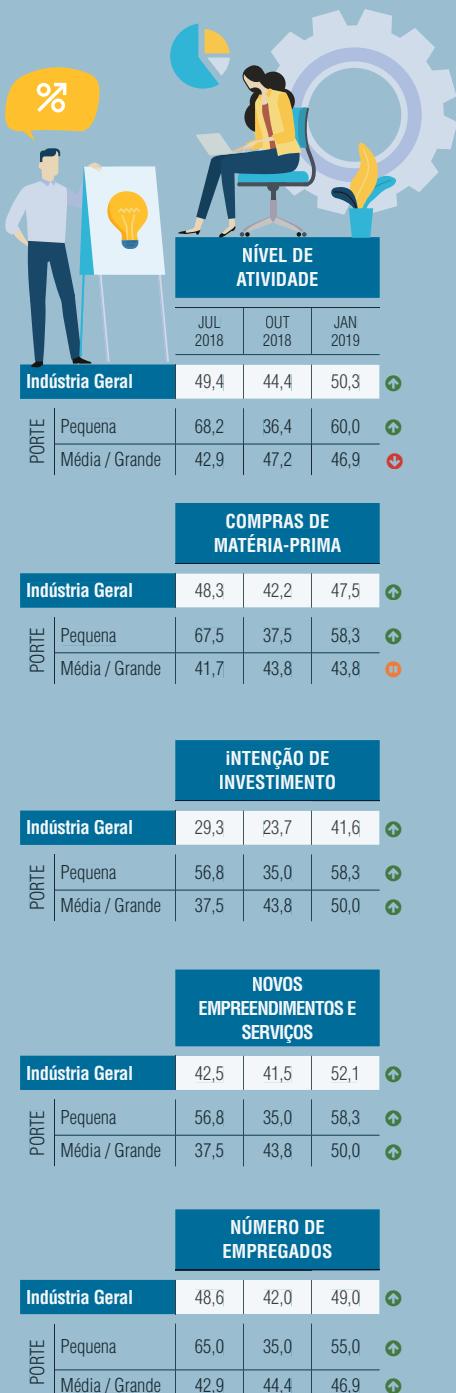
No ranking dos principais problemas enfrentados pelos empresários se destaca o item Inadimplência dos Clientes (40%) que passou do 2º para o 1º lugar no trimestre em análise. Na 2ª colocação está a Elevada Carga Tributária mencionada por 30% dos entrevistados. Na análise nacional, assim como na Região Norte, este gargalo ocupa a 1ª posição. Em 3º lugar aparecem empatados a Burocracia Excessiva, a Taxa de Juros Elevada e a Falta de Capital de Giro todos com 25% das marcações. ■

Intenção de investimento

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



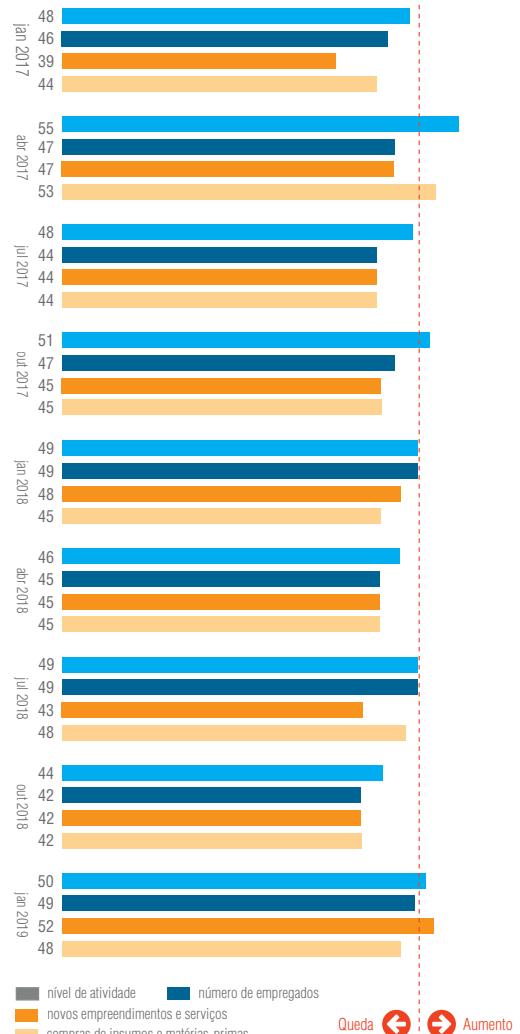
Expectativas da Indústria



Os empresários mostraram-se otimistas em relação a Novos Empreendimentos e Serviços, porém cautelosos quanto ao Nível de Atividade. Esperam uma redução no Número de Empregados e na Compra de Insumos e Matérias-Primas. Por outro lado, estão mais propensos a investir em seus negócios nos próximos meses.

Índice de expectativa de demanda, número de empregados e compras de matérias-primas

índices de difusão (0 a 100 pontos)



Principais problemas enfrentados pela indústria do Tocantins

40% Inadimplência dos clientes

30% Elevada carga tributária

25% Burocracia excessiva

25% Taxas de juros elevadas

25% Falta de capital de giro

Confiança em alta

Apesar dos indicadores constatarem desaquecimento na indústria e queda na atividade produtiva, empresários tocantinenses estão otimistas em relação a 2019. O Índice de Confiança do Empresário Industrial chegou ao seu maior patamar desde o início da série histórica em 2013, mostram pesquisas

“

Apesar do baixo desempenho em relação a produção e o número de empregados, a Sondagem revela otimismo no segmento industrial, uma expectativa de melhoria na economia brasileira nos próximos seis meses que o empresário espera que refletia em seus negócios”.

GLECILENE BEZERRA /
COORDENADORA DA
PESQUISA

Os dados da Sondagem Industrial e do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) são referentes ao 4º trimestre de 2018 e estão publicados na íntegra no site da Federação das Indústrias do Estado do Tocantins (FIETO), link Estudos e Pesquisas.

O indicador de Evolução da Produção atingiu 40 pontos no 4º trimestre, o que indica queda na produção (valores abaixo de 50 pontos são insatisfatórios). Com a produção industrial desaquecida, houve uma redução na mão de obra empregada neste setor: o indicador Número de Empregados registrou 48 pontos, 3 a menos que no trimestre anterior. Diante deste cenário, os empresários informaram ter utilizado apenas 60% de sua capacidade instalada no 4º

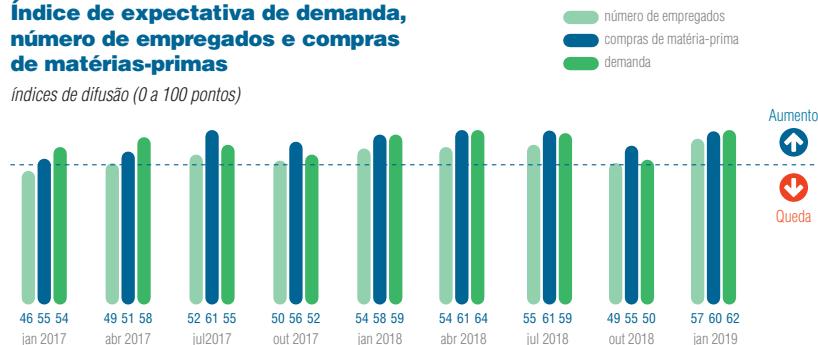
trimestre (indicador Utilização da Capacidade Instalada - UCI).

A condição financeira das empresas nesse período apresentou crescimento em relação ao 3º trimestre embora continue indicando insatisfação dos empresários ao registrar valores abaixo da linha divisória dos 50 pontos. A satisfação com a Margem de Lucro Operacional passou de 41 para 44 pontos e o Índice de Satisfação com a Situação Financeira também apresentou alta, passando de 43 para 47 pontos.

Mesmo com indicadores em queda na Sondagem Industrial do 4º trimestre, os empresários começaram o ano de 2019 com uma visão otimista. O Índice de Confiança do Empresário Industrial chegou ao seu maior patamar,

Índice de expectativa de demanda, número de empregados e compras de matérias-primas

índices de difusão (0 a 100 pontos)



Componentes do ICEI

	JUL 2018	OUT 2018	JAN 2019
--	-------------	-------------	-------------

ICEI	54,3	52,1	65,2	
Condições atuais¹ com relação a	48,0	41,9	50,1	
Economia brasileira	44,9	38,4	52,5	
Empresa	50,4	44,1	48,8	
Expectativas² com relação a	56,9	57,3	72,7	
Economia brasileira	50,8	53,8	73,4	
Empresa	59,8	59,6	72,2	

Nota

1 - Em comparação com os últimos seis meses

2 - Para os próximos seis meses.

desde o início da série histórica em 2013, ao alcançar 65,2 pontos. Em outubro de 2018 este valor foi de 52,1 pontos.

"Apesar do baixo desempenho em relação a produção e o número de empregados na Sondagem, a pesquisa revela um otimismo no segmento industrial, uma expectativa de melhoria na economia brasileira nos próximos seis meses que o empresário espera que reflita em seus negócios", explica a coordenadora da pesquisa, Gleilene Bezerra.

GARGALOS

O Índice de Facilidade de Acesso ao Crédito sofreu uma queda de 2 pontos em relação ao 3º trimestre de 2018, encerrando o ano com 35 pontos. A Elevada Carga Tributária foi apontada como o principal obstáculo para os industriários no 4º trimestre. Dentre os outros empecilhos estão a Falta ou Alto Custo de Energia, Inadimplência dos Clientes, Competição Desleal e Falta de Capital de Giro. ■

Índice de Confiança do Empresário Industrial - ICEI

	JUL 2018	OUT 2018	JAN 2019
--	-------------	-------------	-------------

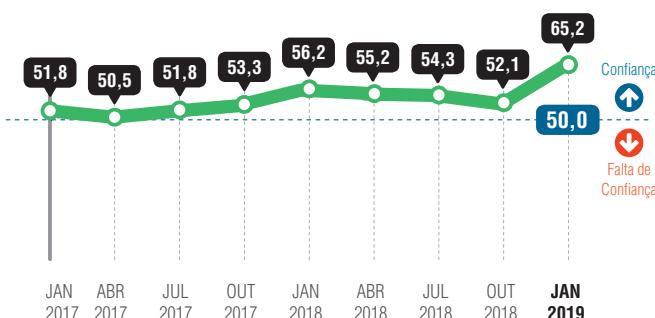
ICEI	54,3	52,1	65,2	
Segmento Industrial	Indústria da Construção	52,0	45,9	64,6
	Indústria Extrativa e da Transformação	55,2	54,6	65,7
Porte	Pequenas Empresas	55,7	53,5	66,6
	Médias e Grandes Empresas	53,6	51,4	64,4

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100.

Valores acima de 50 indicam confiança do empresário

Índice de Confiança do Empresário Industrial - ICEI

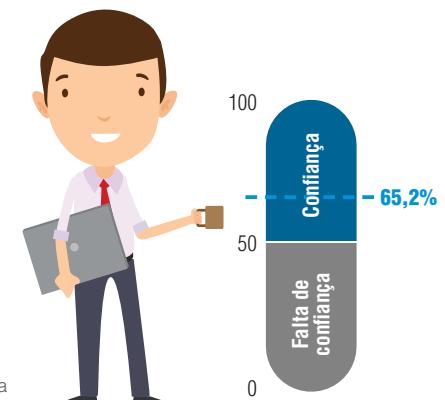
SÉRIE HISTÓRICA - Índice (0 a 100 pontos)*



* Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário.
Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança

Índice de Confiança é o maior de toda série histórica

ICEI - Janeiro 2019



Saldo positivo

Pesquisa realizada pela FIETO mostra que Balança Comercial do Tocantins registrou aumento de mais de 30% em 2018. O que mais contribuiu foi o crescimento das exportações, principalmente de soja, que continua sendo o produto mais exportado pelo estado

1.199,88
US\$ MILHÕES

Representa um aumento de 26,14% quando comparado aos dados de 2017.

229,4
US\$ MILHÕES

As importações cresceram 6,64% em 2018 ante 2017.

A Balança Comercial do Tocantins encerrou 2018 com um saldo positivo de US\$ 970,39 milhões, um crescimento de 31,84% em relação ao saldo de 2017 que foi de US\$ 736,05 milhões. O total de exportações também foi positivo, US\$ 1.199,88 milhões, um crescimento de 26,14% comparado ao ano anterior. Seguindo a mesma linha, as importações aumentaram 6,64% totalizando US\$ 229,49 milhões neste ano.

O Tocantins ocupa o 17º lugar no ranking nacional de exportações e o 21º nas importações. Em 2018, a soja foi o produto mais exportado, responsável pela movimentação de US\$ 994 milhões, o que corresponde a 83% do total de produtos exportados, segui-

da pela carne bovina que movimentou US\$ 114 milhões e teve participação de 9% no total. Nas importações, outras naftas, exceto para petroquímica, se destaca como o produto mais importado representando 16% do total. O gasóleo (óleo diesel), que em 2017 era a principal mercadoria importada, em 2018 ocupou a 3ª posição, mas ainda corresponde 12% do total de produtos importados.

Dos 28 municípios que realizaram vendas externas, Pedro Afonso se destaca como o principal município exportador com participação de 16,70% no ranking de municípios exportadores do estado. Porto Nacional, que em 2017 era o principal município exporta-



Apesar do resultado positivo, 99% dos produtos exportados são básicos.

AMANDA BARBOSA/
GERENTE DA
UNIDADE DE
DESENVOLVIMENTO
INDUSTRIAL

EXPORTAÇÕES

China US\$ 803,7	Hong Kong US\$ 66,6	Espanha US\$ 64,0	Tailândia US\$ 32,9	Arábia Saudita US\$ 31,4

IMPORTAÇÕES

China US\$ 54,7	EUA US\$ 51,1	Russia US\$ 28,8	Argentina US\$ 15,1	Argélia US\$ 11,7

dor, obteve em 2018 uma retração de -46,12% nas vendas externas ocasionada pela diminuição na exportação de soja. Destacam-se também as altas taxas de crescimento nas exportações de Paraíso do Tocantins (435,4%) e São Valélio da Natividade (504,99%).

Os municípios que mais importaram foram Palmas, Porto Nacional e Xambioá, principalmente combustíveis e óleos minerais e produtos de sua destilação, matérias betuminosas e ceras minerais.

"A balança comercial tocantinense fechou com saldo positivo em 2018 e cresceu 32% se comparado com o ano anterior. Esse aumento é explicado principalmente pela soja, sendo o principal produto exportado, seguido da carne bovina. Apesar do resultado positivo, 99% dos produtos exportados são básicos", aponta Aman-

da Barbosa, gerente da Unidade de Desenvolvimento Industrial da FIETO.

PARCEIROS

Em 2018 o Tocantins exportou para 70 países. A China foi o principal parceiro com participação de 66,98% no total de produtos exportados. Hong Kong (5,55%), Espanha (5,34%), Tailândia (2,74%) e Arábia Saudita (2,62%) completam o ranking de parceiros de exportação.

Nas importações, a China também é o principal parceiro com 23,86% dos produtos importados, seguida pelos Estados Unidos (22,28%), Rússia (12,59), Argentina (6,61%) e Argélia (5,11%).

O estudo completo da Balança Comercial do Tocantins está disponível no Portal FIETO, link Estudos e Pesquisas. ■

Exportados

US\$ 1.162 mi



Total dos principais produtos exportados

Produtos Básicos



Produtos Industrializados

Importados

US\$ 129 mi

Total dos principais produtos importados

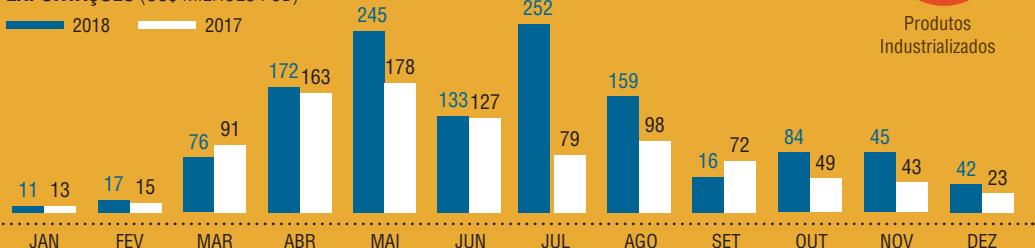
Produtos Básicos



Produtos Industrializados

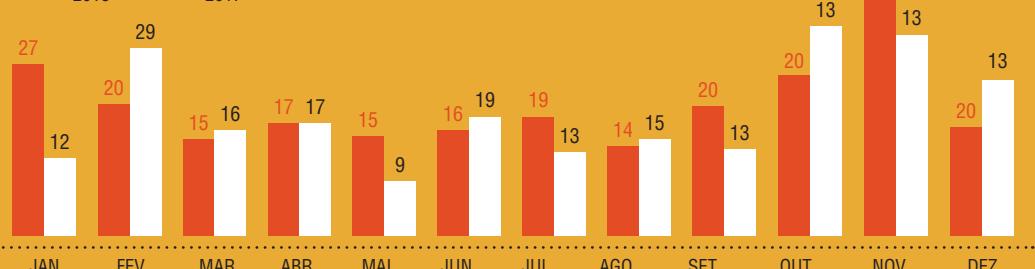
BALANÇA COMERCIAL DO TOCANTINS

EXPORTAÇÕES (US\$ MILHÕES FOB)



IMPORTAÇÕES (US\$ MILHÕES FOB)

2018 (vermelho) - 2017 (branco)





6 mil

ATENDIMENTOS

Esse foi o número de atendimentos realizados em dois dias de programação gratuita durante o SESI Futuro



Com sua palestra "Empreender – Do nada ao tudo" Vine Show levou ao público presente toda experiência e didática para o descobrimento, melhoramento e estímulo da veia empreendedora com humor, música, histórias e experiências. O palestrante é também compositor e divide a autoria de sucessos gravados por várias duplas sertanejas, entre elas a tocantinense Henrique e Juliano.

Pé no futuro

Com a proposta de levar conhecimento e informação para que as pessoas possam se atualizar, adaptar e crescer pessoal e profissionalmente programa do SESI atrai milhares de palmenses

Realizado em Palmas pela primeira vez, o evento registrou mais de 6 mil atendimentos ao longo de dois dias de programação gratuita que contou com palestras, minicursos, exposições, stands de empresas parceiras, avaliação de bioimpedânci, orientações de saúde e segurança no trabalho e primeiros socorros, oficina de robótica e animação com o Robozão. O SESI Futuro é realizado em todo o país e é uma iniciativa do Conselho Nacional do Serviço Social da Indústria (SESI).

Proporcionar aos participantes uma experiência com a tecnologia, inovação e com os serviços oferecidos pelo SESI de forma gratuita é o principal objetivo do programa. A Anny Esther, 13 anos, aluna do 9º ano do ensino fundamental da escola Anny Frank, falou de sua experiência com algumas tecnologias apresentadas. "O que eu mais gostei foi da sala interativa e da sala 3D, porque é muito mais divertido aprender dessa forma mais interativa. Também gostei da sala dos primeiros socorros porque eu aprendi sobre a massagem cardíaca, por exemplo, que eu já tinha ouvido falar na

escola, mas agora vi na prática", disse o estudante.

Para Flávio Santana, 34 anos, o evento foi uma oportunidade de conhecer a estrutura e os serviços do SESI. "Eu moro aqui perto da unidade do SESI, mas nunca tive a curiosidade de saber os serviços ou como funcionava. Ouvi falar do evento no jornal e resolvi vir conhecer e trazer minha filha Estela. O que eu mais achei interessante foram as orientações de primeiros socorros e a robótica. É muito bonito ver os alunos explicando sobre o funcionamento dos robôs" afirmou.

O superintendente do SESI Tocantins, Charles Elias, explicou que o evento é uma iniciativa que une dois pilares do SESI: educação e inovação. "A tecnologia, ciência e inovação são bem-vindas em todas as áreas. É isso que a gente trouxe, em especial, para os jovens, essa facilidade de acesso a atividades que trazem essa temática e a abertura da mente para como isso pode ser útil na educação. O SESI não enxerga uma educação de qualidade sem tudo isso e quer ser protagonista nessas áreas", pontuou. ■



“

O que eu mais gostei foi da sala interativa e da sala 3D, porque é muito mais divertido aprender dessa forma mais interativa. Também gostei da sala dos primeiros socorros porque eu aprendi sobre a massagem cardíaca, por exemplo, que eu já tinha ouvido falar na escola, mas agora vi na prática”

ANNY ESTHER / 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ANNY FRANK

Patrícia Ferreira, gerente do SESI Palmas, destacou que o evento abriu as portas para o futuro. “Esses adolescentes que participaram conosco tiveram a oportunidade de abrir a cabeça para um futuro novo, pois aprenderam sobre inovação, tecnologias e empreendedorismo, e isso provocou neles mais vontade de desenvolver atividades usando sua criatividade com o que aprenderam aqui”, explicou, acrescentando que todas as expectativas foram alcançadas.

O representante do Conselho Nacional do SESI, Edgar Neto, falou sobre a importância da realização do evento. “O Conselho Nacional tem realizado esse evento para fomentar o empreendedorismo, a educação e aproximar a comunidade da tecnologia aliada aos serviços do SESI. É uma parceria muito feliz com os departamentos regionais, e nós damos todo o apoio na logística para que o evento reúna o maior número de pessoas possível. É a segunda vez que o SESI Futuro é realizado no Tocantins e estamos muito satisfeitos com os resultados e com o que já oferecemos para a população”, destacou. ■



Referência e reconhecimento

Projeto do SENAI aproxima jovem tocantinense da indústria e do mercado de trabalho. Iniciativa visa proporcionar aos alunos matriculados em 2019 oportunidades de vivenciar de forma prática situações semelhantes às que enfrentarão na vida profissional

.....
504
NOVO ALUNOS
.....

O SENAI inicia 2019 com novos alunos distribuídos em 14 turmas em 7 áreas

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI Tocantins iniciou os cursos técnicos e aprendizagem deste ano com 504 novos alunos distribuídos em 14 turmas em 7 áreas (Técnico em Edificações, Técnico em Eletrônica, Técnico em Administração, Técnico em Automotiva, Técnico em Automação Industrial, Técnico em Logística, Técnico em Redes de Computadores). Os cursos têm duração de aproximadamente um ano e meio.

A diretora regional do SENAI, Márcia Rodrigues, destaca que o foco é a indústria 4.0 e a grande demanda existente no Tocantins. “Temos um estudo que aponta que 18% da demanda está no curso técnico, então nós alinhamos todas as turmas para que os nossos egressos, efetivamente, tenham as oportunidades, assim que concluírem os cursos, de adentrarem no mercado de trabalho”, explicou.

Cada um dos 504 alunos matriculados em cursos do SENAI em



“

As empresas madrinhas aceitaram o nosso convite e nós estamos muito felizes com isso, porque é uma forma da gente trazer a formação técnica, teórica e do laboratório com aplicação direta na planta industrial, no chão de fábrica da indústria. Com isso, vamos devolver para o mercado profissionais com melhores habilidades e melhores competências a desenvolver”.

MÁRCIA RODRIGUES
/ DIRETORA REGIONAL
DO SENAI

2019 tem uma história pra contar, como Juliana Correia, 21, que começou a cursar Eletrotécnica. A jovem revela que está no terceiro período de Engenharia Elétrica e que tomou a iniciativa para obter conhecimento prático, e o curso vai ajudar muito. Sobre a opção pelo SENAI, Juliana conta que escolheu a instituição por ser um bom lugar para estudar. “Eu já fiz um curso aqui, de Sistema Fotovoltaico, e gostei muito da experiência. Como sou mulher é mais difícil trabalhar nessa área, por isso quero ter muito conhecimento para ter sucesso no mercado de trabalho”, afirmou.

Jorge André, 25, iniciou Manutenção Automotiva e diz que decidiu pelo curso porque desde criança tinha essa vontade. “Sempre quis me profissionalizar na área, aí surgiu a oportunidade e me matriculei. E escolhi o SENAI pelo conceito, ele é famoso em termos de qualidade de ensino”, destaca, acrescentando que depois de concluir o curso espera arrumar um emprego melhor e talvez até abrir uma empresa.

Valdinan Pereira do Santos, 42, mestre de obra, conta que procura-

rou o SENAI devido as oportunidades que surgiram nos últimos anos, e também pela sua profissão. “Sou encarregado de baragem há 13 anos e trabalhei na construção de geração de energia. E procurei o SENAI por se tratar de uma instituição que além de dar oportunidade às pessoas faz a diferença no mercado de trabalho na hora da contratação”, disse Santos.

A novidade desse ano é que todas as turmas dos cursos técnicos e aprendizagem do SENAI Tocantins em 2019 possuem uma Empresa Madrinha, que entre outros objetivos está o de proporcionar aos alunos oportunidades de vivenciar de forma prática situações semelhantes às que eles enfrentarão na vida profissional dentro da empresa parceira. “As empresas madrinhas aceitaram o nosso convite e nós estamos muito felizes com isso, porque é uma forma da gente trazer a formação técnica, a formação teórica e do laboratório com aplicação direta na planta industrial, no chão de fábrica da indústria. Com isso, vamos devolver para o mercado profissionais com melhores habilidades e melhores competências a

desenvolver", destacou a diretora do SENAI Tocantins.

Silvana Carvalho, gerente de Gestão de Pessoas da Energisa, expôs os motivos que levaram a empresa apadrinhar uma das turmas do SENAI. "Por acreditar no trabalho, são profissionais que têm um grande valor para a empresa e nós precisamos deles no dia a dia do nosso negócio. E saber que vem do SENAI isso nos fortalece mais ainda na credibilidade devido a qualidade das formações da instituição", disse.

Joênia Ferraz, gerente regional da TAESA, uma das maiores empresas brasileiras de transmissão de energia elétrica, e que também é parceira do projeto Empresa Madrinha, destacou que a base educacional do SENAI é diferenciada em qualquer circunstância, e isso alinhado à carência do mercado de trabalho levou a empresa a se aproximar da instituição. "A formação técnica hoje é um pré-requisito na maioria das nossas funções, seja para o trabalho em estações de energia ou na manutenção de linhas de transmissão. E buscamos o SENAI exatamente para quali-

fcar a mão de obra que, de fato, a gente precisa. No setor elétrico a base acadêmica é fundamental, não tem como a gente avançar no desenvolvimento técnico se a base acadêmica não for minimamente sólida", ressaltou Ferraz.

A coordenadora de Recursos Humanos da empresa, Cintia Michelon, reforça as palavras do gerente e também reconhece que a adesão ao projeto do SENAI se deu justamente por ser "uma instituição de ensino boa, que não deixa dúvida quando a questão é formação profissional. É referência no que faz". Para ela, não adianta só ter um curso de Eletrotécnica, é preciso de algo mais específico, e hoje o mercado não oferece isso. "É uma oportunidade de unir o útil ao agradável, ou seja, pegar uma base excelente de ensino e adequar ao nosso dia a dia, até porque hoje temos muita dificuldade em encontrar profissionais com uma boa formação para trabalhar com transmissão de energia elétrica", explicou, acrescentando que a intenção também é dar oportunidade para esses jovens serem inseridos no mercado. ■

“

São profissionais que têm um grande valor para a empresa e nós precisamos deles no dia a dia do nosso negócio. E saber que vem do SENAI isso nos fortalece mais ainda na credibilidade devido a qualidade das formações da instituição".

SILVANA CARVALHO/ GERENTE DE GESTÃO DE PESSOAS DA ENERGISA



As previsões da indústria

Para o segmento industrial se o novo governo fizer o ajuste nas contas públicas, avançar nas reformas estruturantes, como a previdenciária e a tributária, e adotar medidas para melhorar o ambiente de negócios, o desempenho da economia e da indústria em 2019 será melhor do que em 2018

As previsões estão na edição especial do Informe Conjuntural – Economia Brasileira, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), e estima crescimento de 2,7% do Produto Interno Bruto (PIB) – a soma das riquezas produzidas no país em um ano – e de 3% para a indústria, que poderá, conforme o estudo, liderar o crescimento da economia.

CONFIRA AS PREVISÕES DA CNI PARA O DESEMPENHO DA ECONOMIA EM 2019

ECONOMIA

O ano começa com a expectativa de que o novo governo implementará as reformas necessárias ao crescimento da economia, como a previdenciária e a tributária. A medida em que o país avançar no caminho do ajuste das contas públicas e na melhoria do ambiente de negócios, a confiança de empresários e consumidores vai melhorar e a taxa de crescimento será de 2,7%, podendo alcançar até 3%.

INDÚSTRIA

Depois dos altos e baixos registrados em 2018, a indústria brasileira deve consolidar a trajetória de crescimento e fechar 2019 com uma expansão de 3%, impulsionada pelo aumento do consumo e dos investimentos. A indústria extrativa crescerá 2,2%, a de transformação, 4,8%, e a da construção, 0,3%.

INVESTIMENTO

O indicador de intenção de investimentos da CNI mostrou que, ao longo de 2018, os empresários estão mais propensos a investir. Com um cenário mais favorável, os investimentos devem crescer 6,5% em 2019.

CONSUMO

A recuperação da atividade, o controle da inflação, a queda do desemprego, a redução dos juros e a

recomposição das finanças das famílias estimularão o consumo, que deve crescer 2,9% em 2019.

DESEMPREGO

A reativação da atividade movimentou o mercado de trabalho, que havia fechado 3,5 milhões de postos de trabalho entre 2015 e 2016. Com a aceleração do crescimento prevista para este ano, as empresas devem contratar mais do que em 2017. A taxa média de desemprego em 2018 será 1 ponto percentual menor do que a do ano passado, ou seja, de 11,4%.

INFLAÇÃO

Mesmo com a previsão de aumento do ritmo de crescimento da economia, a inflação será de 4,1%, abaixo do centro da meta de 4,25% fixada pelo Banco Central. O controle dos preços deve-se à elevada ociosidade da economia brasileira, à alta taxa de desemprego e à política monetária.

JUROS

Os juros básicos da economia devem subir 1 ponto percentual a partir do segundo semestre, com a aceleração do ritmo de crescimento econômico. Com isso, a taxa média de juros será de 6,83% ao ano. (Com informações da Agência CNI de Notícias).

A indústria + produtiva + competitiva

Seguimos enfrentando grandes desafios para a retomada do crescimento econômico brasileiro, sendo evidente a dificuldade enfrentada pela indústria há alguns anos, mas já percebemos indicadores de mudanças. Aliado a isso está posto o avanço da Indústria 4.0 despontando como uma oportunidade para a indústria brasileira, mas trazendo desafios e esforços.

Travando batalhas num contexto de competitividade global, desenvolvimento acelerado, novas tecnologias e num momento de retomada do crescimento econômico, é urgente a necessidade de aumento da competitividade da indústria, otimização de recursos de produção e entrega de produtos customizados que, do ponto de vista do mercado consumidor, tenham não apenas qualidade, mas sejam frutos de novos modelos de negócios e tenham como premissa a agregação de valor em toda a cadeia produtiva, concebidos em fábricas inteligentes e modulares que respondam rapidamente a mudança de comportamento de consumo dos seus clientes.

A busca pela identificação do valor percebido pelos novos clientes e mercados deve ser acirrada. Já não é possível pensar em “fidelizar” clientes, pois todos estão no mercado competindo sob as mesmas regras.

São grandes os desafios e múltiplas as oportunidades!

O que fazer então para ser competitivo, oferecer produtos e serviços de qualidade, fazendo a gestão correta dos custos de produção, garantindo produtos com preço justo, otimizando recursos e investindo em tecnologia e desenvolvi-



Miriam Holanda
Consultora do SENAI

“

É urgente enxergar o que está acontecendo no chão de fábrica, aprender com o cliente consumidor, ter agilidade nas soluções para a produção e implementar o uso de recursos tecnológicos na empresa”

mento técnico de gestores e equipes de produção?

Esta resposta tem vários vieses e todos são altamente relevantes. A indústria deve pensar em uma estratégia de duplo esforço, a saber: aprender para transformar, atuando no presente para construir o futuro sustentável.

É fundamental o princípio do aprendizado, a construção do conhecimento e o reconhecimento da necessidade de mudança de cultura e padrão mental de gestores e operadores. Há estudos que indicam que conceitos sedimentados e a cultura dos empresários têm grandes impacto e são os maiores impedimentos para o avanço tecnológico e inovador das organizações.

Os impactos da Indústria 4.0 sobre a produtividade, a redução de custos de produção, o controle sobre o processo produtivo, a customização de produtos e serviços, dentre outros, apontam para uma transformação profunda no modo de produzir e de pensar plantas fabris.

Considerando a necessidade de construir conhecimento sobre o que acontece no chão de fábrica e de reconhecimento da cadeia de valor produtivo, se faz necessário iniciar uma jornada em que se exerce o “enxergar” o chão de fábrica.

Neste exercício será possível maximizar o valor sob a perspectiva do cliente, consumindo o mínimo de recursos e utilizando ao máximo o conhecimento e habilidade das pessoas envolvidas com o trabalho. Só o conhecimento oportuniza desenvolver indústria que aprendem e se tornam ágeis.

No exercício de enxergar a cadeia produtiva o cliente passa a ser um valioso parceiro, abastecendo a indústria de insights que devem ser considerados na implantação de uma produção livre de desperdícios que não agregam valor percebido pelo cliente.

Prestar atenção ao que o consumidor final identifica como valor esperado em produtos customizados, aprender com o retorno dos clientes e mercados consumidores, possuir uma cadeia de fornecedores qualificados, apenas atender aos mercados quando solicitado e ser ágil ao prever mudanças no comportamento de consumo. Só é possível pavimentar este caminho buscando conhecimento e investindo em equipes e indivíduos que se dispõem a aprender.

Há um documento do SENAI Nacional que propõe uma rota a ser seguida, chamada de Carta da Indústria, que elenca passos fundamentais nesta jornada:

- 1º** A indústria deverá ter seus processos produtivos mais enxutos.
- 2º** A indústria deve requalificar trabalhadores e gestores.
- 3º** A inserção na indústria 4.0 iniciará por meio de tecnologias já disponíveis e de baixo custo.
- 4º** A indústria investirá em pesquisa, desenvolvimento e inovação.

É interessante perceber que, o primeiro passo sugerido preconiza ações de melhoria e otimização de processos, enxugando desperdícios, gerando soluções para a produção e, consequentemente, impactando a produtividade. A proposta seguinte trata do desenvolvimento de competências e conhecimentos técnicos e desenvolvimento das pessoas, seguido então da inserção planejada de tecnologias digitais já existentes, de baixos custos, disponíveis no mercado tais como, sensoriamento, conectividade, computação em nuvens, simulações, integração de sistemas, internet das coisas dentre outras, aplicados a produção, e, naturalmente, porém essencial, o estabelecimento da inovação como

cultura organizacional aplicada a produtos e serviços customizados e valorados a partir do ponto de vista do cliente.

Todos estes conceitos e conhecimento devem ser apropriados e aplicados no chão de fábrica, buscando através de pequenas intervenções com grandes impactos a oportunidade de ganhos de produção e competitividade no setor em que se está inserido decorrentes de decisões embasadas no aprendizado adquirido por gestores e equipes operacionais.

É urgente enxergar o que está acontecendo no chão de fábrica, aprender com o cliente consumidor, ter agilidade nas soluções para a produção e implementar o uso de recursos tecnológicos na empresa para a entrega de produtos e serviços produzidos em fábricas inteligentes.

Segundo uma pesquisa aplicada pela CNI desde o ano de 2016 é crescente o número de empresas que tem investido na modernização para ganhar eficiência na produção e na melhor gestão de seus negócios, e dentre os que já usam tecnologias digitais, 90% investiram tecnologias digitais na produção e/ou na gestão dos negócios, implementando em seus processos pelo menos uma das tecnologias digitais disponíveis no mercado.

A indústria tocantinense precisa se adaptar aos desafios da era digital, entendendo as oportunidades de ações que proporcionem maior produtividade, com recursos otimizados, garantindo a competitividade e agregação de valor aos seus produtos.

Falamos nestas poucas palavras de conceitos revolucionários, tratamos do que já é realidade Brasil afora, descrevemos estratégias que conduzirão empresas de qualquer porte a uma revolução, a chamada Revolução Indústria 4.0, uma revolução democrática e ao alcance de todos.

Como consultora de Serviço de Tecnologia e Inovação no SENAI Tocantins, enxergo um caminho de aprendizado e uma imensidão de oportunidades para a indústria tocantinense se desenvolver de modo sustentável baseada em conhecimento e inovação. ■



Em 2018 o IEL Tocantins abriu 2.305 vagas de estágio, um crescimento de 12,11% de estagiários encaminhados em relação a 2017.

Baú de oportunidades

IEL Tocantins registra crescimento de 12,11% no número de estágios ofertados em 2018 comparado ao ano de 2017. Para 2019 as expectativas também são positivas

2018 foi um ano de oportunidades para estudantes do Tocantins interessados no programa de Estágio Supervisionado do Instituto Euvaldo Lodi (IEL). Segundo o Instituto, foram 2.305 vagas no ano passado, 249 vagas a mais em relação a 2017. O crescimento foi de 12,11% no número de estagiários encaminhados pelo IEL no Tocantins e os cursos mais demandados pelas empresas foram Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia, respectivamente.

“As empresas perceberam os benefícios de ofertar oportunidade para os estudantes contribuindo com o desenvolvimento destes futuros profissionais. Em contrapartida, a empresa ganha trazendo para sua equipe mão de obra jovem, com ideias inovadoras e pessoas com muita vontade de aprender. Aumentou a procura e melhorou a percepção positiva das empresas em relação ao estágio”, diz a superintendente do IEL Tocantins, Roseli Sarmento, sobre o crescimento em 2018, acrescentando que é igualmente positiva a expectativa para 2019.



Por meio do estágio supervisionado em empresas que aderem ao programa, o estudante tem a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho e adquirir experiência profissional conciliada com os estudos, seja no nível médio, técnico ou superior. Para aproveitar as vagas ofertadas os estudantes devem manter o cadastro atualizado no site do IEL: <http://sne.iel.org.br/sne>. ■

“

Aumentou a procura e melhorou a percepção positiva das empresas em relação ao estágio”.

ROSELI SARMENTO /
SUPERINTENDENTE DO
IEL TOCANTINS

Multiplicação dos peixes

Liberação para criação de tilápia em tanques rede nos reservatórios das usinas hidrelétricas do Tocantins é bem recebida pelo setor. Com a medida, atividade deve expandir e movimentar a economia do estado nos próximos anos



R\$ 1,4 bi

Este é o valor estimado que será movimentado pela indústria da piscicultura segundo Francisco Medeiros, presidente da Peixe BR.

Que o Tocantins tem potencial de sobra para a produção de peixe de várias espécies já não é nenhuma novidade. Tanto é que não foi por acaso que a Embrapa Piscicultura escolheu o estado para instalar sua unidade, que segue fazendo pesquisas de melhoramento genético. Mas existe um fato novo no setor que deve movimentar o mercado de pescado nos próximos anos. Com a liberação para criação de tilápia em tanques rede – antes era permitida somente a criação de peixes oriundos da bacia hidrográfica - o Tocantins caminha para se tornar um grande produtor da espécie, se juntando aos estados do Paraná e São Paulo, atualmente os maiores produtores de tilápia do Brasil.

O licenciamento ambiental para o cultivo da tilápia em sistemas de tanques rede em reservatórios da Bacia Hidrográfica do Rio Tocantins foi aprovado no final do ano

passado pelo Conselho Estadual do Meio Ambiente – COEMA. A Agência Nacional das Águas (ANA) estima que as hidrelétricas instaladas no curso do rio têm capacidade para produzir 220.000 toneladas por ano.

Francisco Medeiros, presidente da Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR), destaca que as condições climáticas, a abundância de recursos hídricos, a logística bem estruturada com a Ferrovia Norte-Sul e a oferta de grãos para a produção de ração para a tilápia são fatores que devem atrair grandes empresas do setor. Ele estima uma movimentação de cerca de R\$ 1,4 bilhão em negócios nos próximos anos, fortalecendo toda a cadeia de piscicultura do estado.

“O Tocantins tem tudo para se tornar referência na produção de tilápia, mas o governo estadual precisa gerar políticas públicas que proporcionem segurança jurídica para atrair grandes empresas do setor”, afirma Medeiros, acrescentando que é preciso também agilidade na liberação das solicitações de licenciamento ambiental. “Além disso, é necessário ainda estabelecer uma política tributária atrativa ao negócio de piscicultura para atrair as empresas âncoras, que possam gerar grandes demandas de insumos, empregos e negócios”.

O secretário estadual do Desenvolvimento da Agricultura e Pecuária, Thiago Dourado, acredita que a liberação para criação da tilápia nos reservatórios das usinas hidrelétricas do Tocantins impulsionará a atividade nos próximos anos. Para tanto, algumas medidas foram tomadas. "Todos os reservatórios têm sua parte de licenciamento e de uso múltiplo já pré-aprovados. Além disso, o estado oferece benefícios fiscais para empresas interessadas na produção de ração e para a industrialização, tanto da ração quanto do pescado", informa Dourado.

"A autorização para cultivo da tilápia nos reservatórios das usinas hidrelétricas teve repercussão extremamente positiva no meio, pois possibilitará ao Tocantins dar um salto tanto qualitativo quanto quantitativo no cenário nacional e internacional, despertando o interesse de grandes grupos empresariais de investir no estado, trazendo divisas e aumento da renda do produtor", observa o engenheiro agrônomo da Secretaria Estadual da Agricultura Marcelo Costa, acrescentando que a medida fará com que o estado saia da 15^a colocação, e uma produção de 9,5 mil toneladas, para se posicionar entre os maiores produtores de peixe do país.

Para o consultor técnico da Federação das Indústrias do Estado do Tocantins (FIETO), José Roberto Fernandes, que participou da elaboração do Estudo das Potencialidades das Principais Cadeias Produtivas do Tocantins, realizado pela instituição em parceria

OS MOTIVOS DA TILÁPIA SER BEM ACEITA NO MERCADO NACIONAL E INTERNACIONAL

- Ciclo de produção mais curto.
- Taxa de conversão alimentar melhor.
- Constante melhoramento genético das matrizes, com consequentemente redução do tempo de produção, melhora da conversão e do lucro do produtor.
- Produz um filé sem espinhas em y, o que garante grande aceitação por parte do consumidor.
- Possui sabor suave, permitindo que se adapte as mais diversas culinárias.
- O mercado mundial está em franca expansão.



com o governo estadual e que inclui a cadeia produtiva da piscicultura, a decisão foi acertada. "O volume de pesquisas sobre a tilápia é muito grande, a espécie carrega um conjunto de tecnologia enorme, e isso tudo redonda em menor custo de produção. Os mercados do sul e sudeste compram grande quantidade de tilápia, estão acostumados com o produto. E nem todo mercado é acostumado com peixe amazônico, ou seja, a tilápia é mais fácil de produzir e já tem mercado cativo, garantido. E porque não explorar isso?", pergunta Fernandes. Para ele, a liberação para criação de tilápia permitirá que o Tocantins entre no rol dos estados produtores.

O consultor argumenta que não havia razão para restringir ou limitar a criação da espécie. "É um peixe exótico, certamente, mas acho que é possível conviver com isso até que consigamos desenvolver pacote tecnológico dos peixes amazônicos e levá-los ao mesmo patamar da tilápia. Aí eles terão custo menor de produção e mercado mais amplo. Mas até isso acontecer, até que a Academia e a Embrapa consigam fazer isso, é perfeitamente possível explorar a tilápia, não há nenhum obstáculo sério, nenhuma razão do ponto de vista econômico para isso. Portanto, eu vejo com muita esperança essa liberação, porque agora é possível produzir um peixe que custa menos e tem mercado, e em economia é isso que vale", assevera. ■



Passaporte à cidadania

FIETO adota programa internacional de avaliação de estudantes para monitorar a evolução da educação básica nas escolas

Para o consultor técnico da instituição, José Roberto Fernandes, o estado e o país precisam urgentemente dedicar mais atenção à educação, e o PISA (Programme for International Student Assessment ou Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) é sua melhor aferição. “Ele é muito mais que uma nota de testes de avaliação de estudantes”, observa.

O consultor revela que os números não são nada favoráveis e que esse foi um dos motivos que levaram o Sistema Federação das Indústrias do Estado do Tocantins (FIETO) a adotar a ferramenta de avaliação. “Nossa pontuação é 366 e cadente. Somos o 25º colocado no país, longe do Amazonas (395 pontos - líder da Região Norte) e do Espírito Santo (427 pontos - líder nacional). O Brasil (395 pon-

tos) é o 63º colocado entre os 70 países participantes na mais recente edição do programa (2015) e, quilometricamente, distante de Singapura (551 pontos - líder mundial)”, assegura.

O PISA é uma avaliação amostral e trienal, aplicada à estudantes do 7º ano do ensino fundamental, na faixa dos 15 anos, quando se supõe concluída a escolaridade básica obrigatória. Idealizado e coordenado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) - formada por 35 das maiores economias mundiais - focaliza, alternadamente, três temas centrais: Leitura, Matemática e Ciências.

Fernandes destaca que o programa é associado a um teste de avaliação dos alunos, como tantos outros, mas vai muito além



O Tocantins é o 25º colocado no país, longe do Amazonas, líder da Região Norte, e do Espírito Santo, líder nacional. O Brasil é o 63º colocado entre os 70 países participantes na mais recente edição do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) e, quilometricamente, distante de Singapura, líder mundial.

disso, pois procura aferir não só o que os alunos aprenderam na escola, mas o que conseguem fazer na vida com o que aprenderam. "Muitos de nós conhecemos excelentes estudantes que não resultaram, necessariamente, em profissionais de sucesso. As economias modernas aprenderam isso na prática - recompensar os profissionais não pelo que sabem, mas pelo que podem fazer com o que sabem. O PISA não se interessa por saber se os estudantes podem repetir, como papagaios, o que aprenderam nas aulas, mas, ao contrário, se conseguem interpretar o que leem nos jornais, livros, leis e manuais", afirma.

O resultado dos testes a que Fernandes se refere, juntamente com enquetes aplicadas aos professores e diretores das escolas, determina quais as características comuns em sistemas educacionais de sucesso. O tamanho das turmas, a remuneração dos professores, se as escolas podem decidir sobre o conteúdo dos currí-

culos ou se isso é deixado a cargo dos governos. Quando um modelo de sucesso emerge, ele pode ser adotado por sistemas educacionais de outros países.

Mostra também que crianças de famílias favorecidas economicamente são expostas a mais palavras que seus colegas menos favorecidos, e que esse diferencial é de cerca de 30 milhões de palavras. E mais: se não há livros em casa, ou se a criança não vê seus pais lendo, ela será menos inclinada à leitura. "Todos estudantes podem ter desempenho satisfatório desde que expostos às mesmas condições de suporte e oportunidades. Um país não precisa ser rico para oferecer educação de qualidade. Shangai e Polônia pontuam acima da média dos países da OCDE em leitura, mas estão abaixo da média em riqueza nacional. Considerando que todo estudante tem potencial de êxito, todos os países têm potencial de aumentar seus padrões em educação", conclui Fernandes. ■

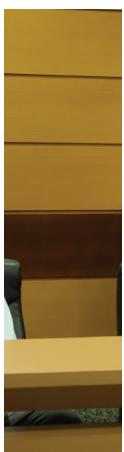
“

O PISA não se interessa por saber se os estudantes podem repetir, como papagaios, o que aprenderam nas aulas, mas, ao contrário, se conseguem interpretar o que leem nos jornais, livros, leis e manuais".

JOSÉ ROBERTO FERNANDES / CONSULTOR TÉCNICO DA FIETO

Pé no freio

Representantes de federações e associações empresariais reuniram-se com governador e secretariado para conhecer detalhes das ações do Governo. Pacote de medidas é considerado impopular, mas essencial à recuperação da capacidade de investimento do Estado



As medidas adotadas e anunciadas preveem congelamento de benefícios, renegociação de dívidas com fornecedores, diminuição de custos e de pastas, além de reduções significativas na folha de pagamento do Estado que ultrapassava R\$ 300 milhões de reais. A meta prevê a economia de R\$ 496 milhões de reais em um ano e a recuperação da capacidade de investimentos e de pagamento que hoje impede a concessão de empréstimos ao Estado.

O pacote de medidas apresentado pelos secretários das pastas de Administração, Fazenda e Planejamento, Edson Cabral e Sandro Henrique Armando, respectivamente, é considerado impopular, mas essencial à recuperação da capacidade de investimento do Estado. O crescimento da receita nos

últimos 10 anos, também de acordo com a apresentação, foi de 281% não acompanhando o aumento de 448% nas despesas, especialmente com a folha de pagamento.

O governador do Estado, Mauro Carlesse, reforçou que o Governo “está fazendo a parte dele e o que deveria ter sido feito há muito tempo” e que o foco de sua atuação deve ser a atração de recursos e investimentos em infraestrutura e nos serviços essenciais, cabendo às indústrias e à iniciativa privada a condição de provedor de empregos e renda.

A Federação das Indústrias do Estado do Tocantins (FIETO) se fez presente na reunião por meio do representante da instituição no Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE-TO), Esequiel Milhomem, e do vice-presidente da Federação, Emilson Vieira.

“Estas medidas vão trazer segurança ao investidor e dar condições para que o Estado tenha recursos para novamente investir. Investia-se 30% da receita e hoje são apenas 2,5%. O que nós queremos como empresários é que o Estado seja indutor de desenvolvimento”, disse Vieira, que parabenizou as ações apresentadas e ratificou a importância da posição da indústria como ofertante dos empregos. ■

R\$ 496
MILHÕES

Esta é a economia prevista com as medidas adotadas pelo Governo do Tocantins no prazo de 1 ano



“

O foco da nossa atuação será a atração de recursos e investimentos em infraestrutura e nos serviços essenciais, cabendo às indústrias e à iniciativa privada a condição de provedor de empregos e renda”.

MAURO CARLESSE/
GOVERNADOR DO TOCANTINS



Um Sistema que funciona

O Sistema Indústria está disponível para dialogar e aprimorar no que for preciso, mas falar em retirar recursos de forma arbitrária e sem critérios, de algo que tem dado certo e que tem servido à sociedade, é muito grave.

Precisamos reconhecer a importância do Sistema S, pois são instituições privadas, mantidas pelas empresas, e que ao longo de vários anos têm dado importante contribuição ao Brasil, com imenso programa sócio educacional, oferecendo ensino de qualidade.

No âmbito da indústria temos o SENAI e o SESI, criados há mais de 7 décadas, sendo referências na educação de crianças, jovens e adultos, na inserção no mercado de trabalho e na qualidade de vida

do trabalhador e seus dependentes.

Desde 1942, o SENAI já qualificou mais de 73 milhões de brasileiros e atualmente recebe 2,4 milhões de matrículas ao ano. O SESI possui cerca de 1,5 milhão de alunos matriculados em educação e atende ao ano 4 milhões de trabalhadores em serviços de saúde e segurança do trabalho.

Conforme pesquisas da CNI, ambos são bem conhecidos pela sociedade e entre os entrevistados, 94% consideram o SENAI ótimo ou bom e 93% afirmam o mesmo em relação ao SESI.

Mais de 80% de egressos do SENAI são contratados imediatamente após a formação profissional, o que comprova a qualidade



do ensino. Isso contribui para superar os desafios da má qualidade da educação brasileira.

SESI e SENAI cumprem suas missões com eficiência e transparência, seguindo procedimentos e metas de gratuidade definidos por órgãos de controle, podendo ser consultados a qualquer momento.

Investem grande volume de recursos na formação de professores, em aquisição de novos equipamentos e em modernas estruturas. Cidades que possuem uma unidade do SESI ou SENAI tornam-se referências.

Não é justo que recursos de natureza privada, cuja destinação contribuem para superar desafios em educação, qualificação e desenvolvimento ao país, sejam reduzidos ou desviados para cobrir déficits ou lacunas, frutos da má

gestão dos recursos públicos, pois milhares de alunos seriam prejudicados.

O Sistema Indústria está disponível para dialogar e aprimorar no que for preciso, mas falar em retirar recursos de forma arbitrária e sem critérios, de algo que tem dado certo e que tem servido à sociedade, é muito grave. O Brasil possui uma série de desafios para superar e reformas para realizar, devendo ser as prioridades de um governo.

Estamos perdendo em produtividade e competitividade para outros países, cujo sucesso se deu por meio da educação, da inovação e qualificação profissional, principalmente na formação técnica. Por isso não podemos regredir e enfatizamos que o Sistema S é imprescindível para o Brasil. ■



“

Mais de 80% de egressos do SENAI são contratados imediatamente após a formação profissional, o que comprova a qualidade do ensino. Isso contribui para superar os desafios da má qualidade da educação brasileira”.

PAULO AFONSO FERREIRA/
PRESIDENTE
INTERINO DA
CONFEDERAÇÃO
NACIONAL DA
INDÚSTRIA – CNI





Eleição SINDICER

Ao tomar posse para um segundo mandato à frente do Sindicato das Indústrias de Cerâmica para Construção do Estado do Tocantins (SINDICER/TO), triênio 2019/2021, o empresário Esequiel de Sousa Milhomem destacou que a principal meta da nova diretoria é fortalecer o sindicato e o segmento. “É uma tarefa difícil, mas estamos trabalhando para reverter a situação de crise que estamos passando. A parceria que temos com a FIETO é primordial para esse fortalecimento que tanto buscamos e esperamos alcançar nos próximos anos”, afirmou Milhomem, que é proprietário da Cerâmica Millennium sediada há 17 anos em Paraíso do Tocantins.

A eleição deu-se por unanimidade entre as empresas associadas e aptas presentes na votação. O SINDICER/TO foi o 12º sindicato a compor a base sindical da FIETO em dezembro de 2016.

Posse OAB/TO

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Tocantins (FIETO), Roberto Pires, prestigiou a posse da nova diretoria da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/TO) sob a presidência do advogado Gedeon Pitaluga. “A OAB tem um papel muito importante na representação do interesse público da sociedade civil, em especial dos advogados que, com certeza, escolheram o melhor nome para conduzir este trabalho. Tenho convicção que esta diretoria promoverá um trabalho diferenciado e o presidente Gedeon deixará um grande legado tanto para OAB como para o Estado do Tocantins”, disse o presidente da FIETO.



Boa causa

Com o objetivo de estimular a conscientização das pessoas que é preciso fazer sua parte por um mundo melhor e mais sustentável, a Prefeitura de Paraíso do Tocantins e o SENAI realizaram o plantio de mudas em canteiros próximos ao Centro de Formação Profissional Antônio Conceição Cunha Filho, no setor Nova Fronteira. Os cuidados com as mudas plantadas ficaram por conta dos professores e alunos do SENAI. “Essa parceria é oportuna porque estamos em um bairro pouco arborizado. Nossa compromisso agora é zelar e cuidar bem dessas árvores”, assegura Paula Borges, gerente da unidade do SENAI de Paraíso do Tocantins.





Presidente interino

O empresário Paulo Afonso Ferreira foi escolhido, por unanimidade, presidente interino da Confederação Nacional da Indústria (CNI) durante reunião do Conselho de Representantes, instância máxima da entidade composta por delegados das federações das indústrias dos 26 estados e do Distrito Federal. Vice-presidente executivo da CNI para a região Centro-Oeste e presidente do Conselho de Assuntos Legislativos (CAL), o empresário goiano exercerá a presidência da instituição enquanto durar o afastamento temporário de Robson Braga de Andrade do cargo. "O Brasil precisa recuperar o caminho do crescimento da economia e da geração de empregos. A CNI continuará na defesa da agenda de competitividade do país, que inclui as reformas Tributária e da Previdência, a redução da burocracia e a maior eficiência do Estado", afirmou Ferreira, acrescentando que a entidade está sempre aberta ao diálogo para ajudar o Governo Federal a implementar essas e outras agendas.

Missão

A prospecção de uma missão empresarial no Japão com foco na Agroindústria foi tema de reunião entre o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Tocantins (FIE-TO), Roberto Pires, o CEO da consultoria Kenbridge America LLC, Kenji Kawano e o presidente do Conselho Deliberativo do SEBRAE/TO, Rogério Ramos.

A Kenbridge já intermediou importantes missões tocantinenses governamentais e empresariais ao Japão que, desde então, mantém diálogo constante e acordos com o Tocantins, estado onde a consultoria possui representantes.

"As missões empresariais possibilitam a atração de investimentos e a ampliação das relações comerciais e do nosso mercado consumidor, itens essenciais à competitividade. A FIETO estará sempre de portas abertas para a prospecção de bons negócios e a apresentação das potencialidades do Tocantins para o mundo", disse o presidente

Roberto Pires acerca da proposta de uma missão no país ainda este ano.

Ao longo dos anos, o Governo do Estado tem recebido e realizado missões com empresários e agricultores japoneses. O país também já foi destino de missão empresarial realizada pela FIETO na gestão 1992/1998 do presidente Antônio Conceição Cunha.





Os números falam por si

Mais do que oferecer caminhos para a profissionalização, o SENAI e o SESI Tocantins despertam nos jovens tocantinenses o interesse para empreender e por isso buscam os serviços oferecidos pelas entidades.

E são muitos, milhares, vindos de todas as regiões do estado em busca de uma oportunidade. Os números atestam a crescente demanda e a importância das entidades do **Sistema Indústria** para o Tocantins, para o seu desenvolvimento econômico e social.

Em 2018 foram 28.925 matrículas realizadas pelo **SENAI** em cursos profissionalizantes, superando em 17% a meta estabelecida. Realizou ainda 1.013 atendimentos em STI (Serviços de Tecnologia e Inovação) nas categorias de consultoria em processo produtivo, consultoria para atendimento de legislações, normas e regulamentos e ensaios laboratoriais.

28.925
Matrículas

1.013
Atendimentos
em STI



Já o **SESI**, que mesmo com a crise investiu cerca de 5 milhões de reais no estado nos últimos 3 anos, realizou 651 matrículas em cursos da educação básica e 8.752 em educação continuada, voltados ao empreendedorismo. Além de prestar consultorias e capacitações para 529 empresas industriais.

651
Educação
Básica

8.752
Atendimentos
Educação Continuada

529
Consultorias e
Capacitações



No total, foram realizadas no ano passado 9.403 matrículas em educação básica e continuada e 185.759 atendimentos em saúde e segurança na indústria. ■

185.759
Saúde e Segurança
na Indústria